

**REALE, Giovanni. Pré-socráticos e orfismo. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.**

*“Política nos habituou a crer que só tem relevância aquilo que faz mudar as coisas: não a teoria, mas a práxis [...] quer-se impor à filosofia um condicionamento de tipo ativista que faz degenerar no praxismo.” (p. 2)*

*“O problema filosófico nasceu e se desenvolveu como tentativa de apreender e explicar o todo, ou seja, a totalidade das coisas ou, pelo menos, como problemática da totalidade. E a filosofia só permanece tal se e enquanto tenta medir-se com o todo e busca projetar para si mesma o sentido de totalidade. Ao contrário, as ciências nasceram como consideração racional restrita a partes ou setores do real e elaboraram metodologias e técnicas de pesquisa que, moduladas em função das estruturas dessas partes, só podem valer para elas, e não podem, de modo algum, valer para o todo.” (p. 2)*

*“A precisão dos métodos científicos supõe necessariamente restrições de âmbitos e simplificações estruturais. Consequentemente, a aplicação ou pretensão de aplicar os métodos das ciências à filosofia (isto é, ao todo, pois a filosofia é sempre e somente, como dissemos, consideração do todo) produz o monstrum que chamamos de cientismo.” (p. 2)*

Muito bem colocado o prefácio de Reale.

**REALE, Giovanni. Pré-socráticos e orfismo. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.**

*“[As novas correntes da vanguarda teológica] arriscam-se querendo renunciar indiscriminadamente ao lógos grego, a renunciar ao lógos como tal.” (p. 2)*

*“O sentido que pode ter o filosofar hoje [...] é o de recuperar o sentido do todo para poder situar as coisas nele, em seu justo lugar.” (p. 4)*

*“Nessa recuperação, podem os gregos, melhor que todos, nos guiar.” (p. 4)*

*“A «filosofia», seja como indicação semântica [...] seja como conteúdo conceitual, é uma criação peculiar dos gregos.” (p. 11)*

*“Essas afirmações [de uma presumível derivação da filosofia do Oriente] não possuem qualquer base histórica.” (p. 13)*

*“Que os gregos tenham derivado as suas primeiras cognições matemáticas e geométricas dos egípcios está fora de dúvida. Mas, como bem observa Burnet, por obra dos gregos elas se transformaram radicalmente.” (p. 16)*

*“Os gregos transformaram qualitativamente aquilo que*

A filosofia é uma invenção grega.

REALE, Giovanni. *Pré-socráticos e orfismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.

*receberam.” (p. 17/18)*

*“Homero não conhece, escreve justamente Jaeger, 'mera aceitação passiva das tradições nem simples narração de fatos, mas exclusivamente desenvolvimento interiormente necessário da ação de fase em fase, nexo indissolúvel entre causa e efeito'”. (p. 19)*

*“Mas quando se fala de religião grega é preciso operar uma nítida distinção entre religião pública, que tem o seu mais belo modelo em Homero, e religião dos mistérios.” (p. 20)*

*“Por isso a religião pública grega é certamente uma forma de religião naturalista.” (p. 21)*

*“Mas quando Pitágoras falar de transmigração das almas, Heráclito, de um destino ultraterreno das almas e Empédocles explicar a via da purificação, então o naturalismo será profundamente lesionado, e tal lesão não será compreensível senão remetendo-se à religião dos mistérios, particularmente ao orfismo.” (p. 22)*

*“Só o orfismo incidiu sobre a problemática filosófica de modo*

O orfismo justifica algumas teorias filosóficas.

REALE, Giovanni. *Pré-socráticos e orfismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.

*determinante.” (p. 23)*

*“Com o orfismo nasce a primeira concepção dualista de alma (=demônio) e corpo (=lugar de expiação da alma).” (p. 24)*

*“Sem o orfismo não conseguiremos explicar Pitágoras, Heráclito, Empédocles, e, naturalmente, Platão e tudo o que dele deriva.” (p. 24)*

*“Dois são os fatos políticos [...] no progresso da civilização grega anterior ao surgimento da filosofia: a) o nascimento de ordenamentos republicanos e b) a expansão dos gregos para o Oriente e para o Ocidente com a formação de colônias.” (p. 26)*

*“A cultura é [...] entre os gregos, plenamente e da maneira mais aguda [...] ao mesmo tempo, fruto e condição de liberdade.” (p. 26)*

*“A filosofia nasceu antes nas colônias que na mãe pátria.” (p. 26)*

*“Quanto ao conteúdo, a filosofia quer explicar a totalidade das coisas, ou seja, toda a realidade, sem exclusão de partes ou momentos dela [...] Quanto ao método, a filosofia quer ser explicação puramente racional da totalidade que é seu objeto [...]*

A filosofia nasce nas colônias.

O problema filosófico inicial era o cosmos.

**REALE, Giovanni. Pré-socráticos e orfismo. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.**

*O escopo da filosofia é [...] a busca da verdade por si mesma.”  
(p. 28/29)*

*“[Aristóteles] Todas as outras ciências serão mais necessárias do que esta, mas nenhuma lhe será superior.” (p. 30)*

*“Quando se afirma, na trilha do pensamento marxista [...] que a filosofia não deve contemplar, mas transformar a realidade [...] não se substitui simplesmente uma visão filosófica por outra, mata-se a filosofia.” (p. 31)*

*“Num primeiro momento, a totalidade do real, a physis, foi vista como cosmo e, portanto, o problema filosófico por excelência foi o problema cosmológico.” (p. 32)*

*“Nas com os sofistas o quadro muda [...] Por isso a filosofia dos sofistas e de Sócrates concentrará a própria atenção sobre a natureza do homem e da sua virtude ou areté.” (p. 32)*

*“Platão descobrirá e demonstrará [...] que, além do cosmo sensível, existe uma realidade inteligível supra-sensível e transcendente.” (p. 32)*

## Os milesianos e Heráclito.

### Tales

*“[Tales] O princípio é a água.” (p. 47)*

*“[Princípio] é a) fonte ou origem das coisas, b) foz ou termo último das coisas, c) permanente sustento (substância, diremos com um termo posterior) das coisas. Em suma, o 'princípio' é aquilo do qual as coisas vêm, aquilo pelo que são, aquilo no qual terminam.” (p. 48)*

*“Phsysys, palavra que não significa 'natureza' no sentido moderno do termo, mas realidade primeira, originária e fundamental; significa, como foi bem assinalado, 'o que é primário, fundamental e persistente, em oposição ao que é secundário, derivado e transitório'.” (p. 48)*

*“Tudo é cheio de deuses, porque tudo é penetrado pelo princípio-água.” (p. 51)*

Em Tales, verifica-se nitidamente a originalidade grega no questionamento do princípio, do fundamento, da totalidade. Princípio este, que segundo meu entendimento pode ser dividido em duas partes complementares: a) enquanto origem e término e b) enquanto substância. Essa distinção será fundamental em minha tese.

Sua ideia de “deus” é claramente naturalista.

Me parece que sua primeira indagação tenha sido com relação ao princípio enquanto substância.

## Anaximandro

*“[Anaximandro] sustenta que tal princípio não era a água, mas o ápeiron, vale dizer o infinito ou ilimitado.” (p. 52)*

*“No primeiro sentido, ápeiron indica o infinito espacial, infinito em grandeza, isto é, o infinito quantitativo; no segundo, ao invés, o indefinido quanto à qualidade, portanto, o indeterminado qualitativo.” (p. 53)*

*“Princípio, realidade última das coisas, só pode ser o infinito, justamente porque, enquanto tal, ele não tem princípio nem fim, é ingênito e imperecível e, por isso mesmo, pode ser princípio das outras coisas.” (p. 53)*

*“Como nascem as coisas do infinito? [...] As nossas fontes nos dizem concordemente que isso aconteceria por uma separação ou um destacamento de contrários.” (p. 55)*

*“O mundo nasce pela cisão dos contrários.” (p. 55)*

*“Queremos sublinhar [...] a audácia da representação da terra, que não tem necessidade de sustentação material [...] e se sustenta por equilíbrio de forças, e [...] a modernidade da ideia*

Quando Anaximandro coloca como princípio o ápeiron, passa a analisar o princípio como origem das coisas. Nitidamente, neste sentido, se refere em termos absolutos.

Quando fala de uma cisão de contrários, poderia estar se referindo a uma cisão, em termos modernos, entre o absoluto e o relativo, ou enquanto princípio ontológico de diferenciação do múltiplo. Em ambos os casos, constituem ideias fundamentais.

Também pode-se argumentar em função de uma certa divindade (natural) do princípio, uma vez que ele é origem de tudo e desempenha um papel análogo aos deuses gregos.

Na última passagem, quando se refere à origem da vida na água, pode-se entender que o pensamento de Anaximandro não era incompatível com o de Tales; apenas complementar.

REALE, Giovanni. *Pré-socráticos e orfismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.

*de que a origem da vida ocorreu com animais aquáticos e o vislumbre consequente da ideia da evolução das espécies mediante adaptação ao ambiente.” (p. 58)*

### **Anaxímenes**

*“O princípio primeiro é, sim, infinito em grandeza e quantidade, mas não é indeterminado: ele é ar, ar infinito”. (p. 59)*

*“Assim como a nossa alma, que é ar, nos sustenta e nos governa, assim o sopro e o ar abraçam todo o cosmo.” (p. 60)*

*“Anaxímenes tenha chamado o ar de «deus».” (p. 60)*

*“O ar é concebido como [...] em perene movimento.” (p. 61)*

*“[Anaxímenes assinala um] progresso sobre os predecessores, buscando explicar racionalmente a diferença qualitativa das coisas como derivada de uma diferença quantitativa do princípio originário.” (p. 61)*

Anaxímenes, em meu entender, faz uma síntese sobre Tales e Anaximandro, no sentido de explicar simultaneamente o absoluto (ar infinito) e o relativo (quando fala de graus de rarefação e condensação do ar). Essa mistura não poderia ser diferente, por não dispor das categorias necessárias e que serão concebidas somente em Platão.

Também descreve o ar como princípio da realidade enquanto substância (ar) e enquanto origem de todas as coisas (sopro). Surge aqui a primeira deferência ao devir e ao movimento constante da existência.

Note-se também o caráter religioso associado a seu discurso. Como coloca o ar como origem das coisas, naturalmente associa-o a deus. Quando fala que nossa alma também é feita de ar, cabe lembrar que em grego ar é *pneuma*, e que *pneuma* será traduzido posteriormente como *spiritus* em latim.

Também não creio que se possa afirmar que Anaxímenes teria uma

REALE, Giovanni. *Pré-socráticos e orfismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.

## Heráclito

*“Devir das coisas é permanente.” (p. 64)*

*“O devir é, pois, um contínuo conflito dos contrários que se alternam.” (p. 65)*

*“O universal devir revelam-se como harmonia ou síntese dos contrários.” (p. 65)*

*“O caminho para cima e o caminho para baixo são um único e mesmo caminho.” (p. 66)*

*“[...]de todas as coisas o um e do um todas as coisas.” (p. 66)*

*“Não a mim, mas ao lógos ouvindo, é sábio admitir que todas as coisas são uma unidade.” (p. 66)*

*“O fogo é o elemento fundamental.” (p. 67)*

*“Todas as coisas se trocam por fogo e o fogo por todas as coisas, como as mercadorias se trocam por ouro e o ouro por*

ideia contrária à de Tales. Talvez considerasse que o ar, enquanto elemento, era apenas anterior à água como elemento.

Também, em meu entender, vemos em Heráclito uma síntese. Irá trabalhar com a ideia do devir, já antecipada por Anaxímenes, e com a cisão dos contrários de Anaximandro.

No meu entender, a grande novidade de Heráclito no entanto reside no lógos. O logos representa o mesmo papel do princípio, mas não mais enquanto substância (sensível) mas enquanto palavra (inteligível). É justamente neste sentido que pode dizer que todas as coisas são uma unidade. Isso também fica demonstrado quando reconhece uma inteligência que governa todas as coisas.

O fogo, pelo que me parece, não é mais uma representação do princípio enquanto substância, mas como causa da substância (causa material). Neste sentido, também não vejo como uma antítese de seus predecessores.

Também inaugura de certa forma a discussão ética.

REALE, Giovanni. *Pré-socráticos e orfismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.

*mercadorias.” (p. 67)*

*“Só existe uma sabedoria: reconhecer a inteligência que governa todas as coisas através de todas as coisas.” (p. 69)*

*“Difícil é a luta contra o desejo, pois o que este quer, compra-o a preço da alma.” (p. 71)*

### **Pitagorismo**

*“[Os pitagóricos] atribuíram [o princípio] ao número e aos elementos constitutivos número.” (p. 79)*

*“Pensaram que os elementos dos números fossem elementos de todas as coisas, e que todo o universo fosse harmonia e número.” (p. 79)*

*“Os elementos dos números são os elementos de todas as coisas.” (p. 81)*

*“É evidente que o universo e as coisas que nele existem são constituídas pelo acordo de elementos limitantes e elementos ilimitantes.” (p. 82)*

*“O ilimitado e o limitante são os princípios primeiros; neles têm*

De certa forma, se estivermos certos na interpretação de Heráclito em ter o logos como princípio inteligível, os pitagóricos trataram de descrever qual seria este princípio.

Também reconhecem no número o limitante e o ilimitante, fazendo a mesma confusão de termos absolutos e relativos que os predecessores.

A maior contribuição dos pitagóricos, no meu entendimento, é ver no universo um cosmo, ou seja, um universo ordenado. Esta ordem é justamente o lógos. E este lógos é o “elemento dos números”, que em minha opinião, designa a lógica.

Obviamente, não poderiam usar este termo pois ele lhes são posterior. Não por coincidência o termo lógos ser derivado posteriormente

REALE, Giovanni. *Pré-socráticos e orfismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.

*origem os números.” (p. 83)*

da própria palavra lógos.

*“O número era representado como um conjunto de pedrinhas, ou desenhado como conjunto de pontos, portanto era visto, ao mesmo tempo, como figura.” (p. 84)*

*“Concebiam o ilimitado como vazio circundando tudo, e representavam-se o universo como brotando de uma espécie de 'inspiração' desse vazio por parte de um uno.” (p. 84)*

*“É um universo constituído pelo número, como o número e segundo o número. E não só na sua totalidade, mas também nas suas partes individuais.” (p. 85)*

*“E assim fica claro que esse universo devia se tornar, para os pitagóricos, um 'cosmo', que significa 'ordem'.” (p. 85)*

*“O lógos [...] tornou-se, justamente, a 'ordem' e, como tal, tornou-se transparente ao espírito.” (p. 85)*

*“Todas as coisas conhecidas possuem número; sem este, não seria possível pensar nada, nem conhecer.” (p. 85)*

*“O domínio do número significa domínio da racionalidade e da*

REALE, Giovanni. *Pré-socráticos e orfismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.

*verdade.*” (p. 86)

## **Xenófanes e os Eleatas**

### **Xenófanes**

*“Depois das críticas de Xenófanes, o homem ocidental não poderá mais conceber o divino segundo formas e medidas humanas.”* (p. 100)

*“O Deus uno do qual fala Xenófanes é o Deus-cosmo.”* (p. 101)

*“Tudo nasce da terra, e tudo na terra termina.”* (p. 103)

*“[Xenófanes] Terra e água são todas as coisas que nascem e crescem.”* (p. 103)

### **Parmênides**

*“O ser é e não pode não ser; o não ser não é e não pode ser de modo algum.”* (p. 107)

*“[Parmênides] De fato o mesmo é o pensar e o ser.”* (p. 108)

*“O ser, em primeiro lugar, é ingênito e incorruptível.”* (p. 109)

*“O ser é, ademais, imutável e absolutamente imóvel.”* (p. 110)

A contribuição mais importante de Xenófanes, pelo que me parece, foi no argumento, baseado no conceito de unidade dos antecessores, de um Deus uno. Mas como conciliar um Deus uno com um cosmo múltiplo.

Xenófanes não consegue resolver este paradoxo. Sua solução, que parece natural por falta de categorias, é dizer que o cosmo é Deus e é uno. Apesar disso, o uno ganha com Xenófanes um caráter divino nunca antes suscitado.

Parmênides estabelece um ser sem começo nem fim, completamente estático. Esta visão de mundo foi tão importante, que chegou a durar quase dois mil anos.

Não consegue também fazer a diferença entre o absoluto e o relativo (por falta de categorias) e por isso atribui ao ser propriedades absolutas (uno, ingênito, imutável...) bem como propriedades relativas (o vê como

**REALE, Giovanni. Pré-socráticos e orfismo. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.**

*“[Parmênides] Mas porque há um extremo limite, ele é completo de toda parte, semelhante à massa de bem redonda esfera de igual força do centro a toda parte [...]” (p. 111)*

*“[Parmênides] A ordem do mundo como aparece plenamente te exponho para que nenhuma convicção dos mortais jamais te possa desviar.” (p. 114)*

*“Porque o ser é sempre e somente 'igual', vale dizer, idêntico a si mesmo, e não admite diferenças desta espécie, qualitativas ou quantitativas.” (p. 116)*

### **Zenão de Eléia**

*“A tese da multiplicidade das coisas leva a consequências ainda mais ridículas do que as da tese da unidade.” (p. 118)*

### **Melisso de Samos**

*“[Melisso] Sempre era o que era e sempre será. Se, de fato, fosse gerado, seria necessário que, antes de ser gerado, não fosse nada:*

uma esfera).

Outra contribuição é no sentido de afirmar que o sensível é igual ao inteligível, diferença que será atribuída à Platão, equivocadamente.

Zenão se preocupou basicamente em defender a tese da unidade contra a tese da multiplicidade. Esta problemática, mais uma vez, se deve à falta de categorias apropriadas.

Também foi o responsável pela demonstração chamada “por absurdo”.

Melisso será o responsável por sistematizar o pensamento eleata, no sentido de argumentar basicamente sobre o absoluto, deixando de lado as

**REALE, Giovanni. Pré-socráticos e orfismo. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.**

*e se, antes, não era nada por nenhuma razão nada ter-se-ia podido gerar do nada”. (p. 126)*

*“Ademais de eterno e infinito, o ser é uno.” (p. 127)*

*“Se é infinito, deve ser uno,. De fato, se fosse dois, não poderia ser infinitos, mas um teria um limite no outro.” (p. 127)*

*“É claro que o Ser, como o descreveram os eleatas, só pode ser o ser de Deus, isto é, um ser privilegiado e não todo o ser.” (p. 129)*

*“A [busca] de Platão e de Aristóteles, consistirá justamente na tentativa de pôr limites a esta 'loucura', buscando reconhecer as razões da razão e, juntas, as razões da experiência.” (p. 130)*

## **Os pluralistas e os físicos ecléticos**

### **Empédocles**

*“Em Empédocles, água, ar, terra e fogo permanecem qualitativamente inalteráveis e intransformáveis. Nasce assim a noção de 'elemento', como algo originário e qualitativamente imutável, capaz apenas de unir-se e separar-se espacial e mecanicamente do outro.” (p. 134)*

considerações relativas (ou da experiência). Defende então que o ser é uno, eterno e infinito.

A dicotomia do absoluto e relativo iniciada com Xenófanes será levada a término em Platão e Aristóteles.

Empédocles resgata os quatro elementos já citados por filósofos anteriores, mas agora como constantes universais. Estes quatro elementos, no meu entender, determinam e justificam toda a multiplicidade do cosmo.

Por outro lado, para haver multiplicidade é necessário que cada existência se distinga do restante do cosmos, pois caso contrário, seriam

REALE, Giovanni. *Pré-socráticos e orfismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.

*“Empédocles introduz então o amor e o ódio (amizade e discórdia), concebidos como forças cósmicas”. (p. 135)*

*“Quando prevalece absolutamente o amor [... forma-se uma compacta unidade] chamada por Empédocles de Uno ou Esfera”. (p. 137)*

*“E é também claro que o momento da absoluta perfeição não está no cosmo, mas na Esfera.” (p. 138)*

*“Empédocles diz expressamente que tudo deriva dos quatro elementos e do amor e ódio.” (p. 141)*

## **Anaxágoras**

*“Mas os gregos não consideraram corretamente o nascer e o morrer: nada, de fato, nasce ou morre, mas a partir das coisas que são se produz um processo de composição e divisão; assim, pois, deveriam corretamente chamar o nasce, compor-se e o morrer, dividir-se.” (p. 143)*

*“[...] é preciso admitir que muitas coisas e de toda espécie encontrem-se em tudo o que vem a ser por aglomeração, e sementes tendo formas, cores e gostos de toda espécie. E*

uno. Esta distinção é realizada, segundo ele, pelas forças no amor e ódio (o que Anaximandro chamou de cisão dos contrários, e que Platão chamara de Díada).

Empédocles dessa vez associa a ideia da esfera ao Uno e não mais ao cosmo (de Parmênides) para poder separar o uno do múltiplo. Na esfera o uno, enquanto no cosmo o múltiplo.

Anaxágoras, em meu entender, é um dos grandes da filosofia clássica. Primeiro estabelece que o nascer e morrer são processos materiais ou imanentes, não metafísicos. Propõe que todas as coisas são composições.

Talvez tenha sido o primeiro a sistematizar (e com eloquência) a ideia de totalidade (apesar de alguma citação de Heráclito e das ideias de esfera de Parmênides e Empédocles).

REALE, Giovanni. *Pré-socráticos e orfismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.

*condensaram-se homens e todos os seres vivos [...]” (p. 143)*

*“[Anaxágoras] De fato, nem do pequeno há o mínimo, mas sempre um menor (o que é, com efeito, não é possível que não seja) – mas também do grande há um sempre maior. E é igual ao pequeno em quantidade. E com relação a si toda coisa é tanto grande quanto pequena.” (p. 144)*

*“Todas as coisas que se geraram permanecem sempre misturas qualitativamente determinadas pelo predomínio desta ou daquela qualidade: e permanecem cada uma e todas, misturas que contém, embora em pequeníssima parte, as sementes de todas as coisas que são.” (p. 145)*

*“Tudo está em tudo.” (p. 145)*

*“Em cada coisa há parte de cada coisa.” (p. 145)*

*“A precisa fisionomia de cada coisa individual encontra-se ao infinito nos seus constituintes, e nos constituintes destes constituintes, mesmo que ao lado destes encontrem-se também os constituintes de outras coisas, cada realidade apresentando, na aparência, a fisionomia dos constituintes que predominam. Esse*

Estabelece que o infinito é uno. E aqui vai sua grande colaboração. No meu entendimento, coloca a inteligência como princípio enquanto substância, ou seja, como aquilo que determina como o mundo é, porém sem misturar-se a ele. Esta inteligência pode ser muito bem associada ao lógos. Para mim, esta inteligência é a lógica, pois está em tudo e ao mesmo tempo não está em nada.

REALE, Giovanni. *Pré-socráticos e orfismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.

*mundo das 'homeometrias' é, pois, um mundo essencialmente 'formado', um mundo no qual se cristalizam e, por assim dizer, sublimam todas as formas, enquanto todas as infinitas diferenças do real não só são justificadas na sua inumerável variedade, mas até mesmo demonstradas infinitamente mais verdadeiramente do que parecem.” (p. 146)*

*“[Anaxágoras] Divididas assim estas coisas, é preciso reconhecer que as coisas no seu conjunto em nada são menores nem maiores (não é, de fato, admissível ser mais que todas as coisas), mas são no seu conjunto sempre iguais.” (p. 146)*

*“[Anaxágoras] Todas as outras coisas têm parte de cada coisa, mas a inteligência é ilimitada, independente e não-misturada com nada, mas está só em si. [...] E a tudo o que tem vida, as coisas maiores e as menores, a tudo domina a inteligência. E à rotação universal deu impulso à inteligência, de modo que desde o princípio atuasse o movimento rotatório. E primeiro do pequeno iniciou o movimento de rotação, e na direção do grande se desenvolve e se desenvolverá ainda mais. E todas as coisas sendo formadas por composição e por separação e divisão, a todas a inteligência reconheceu, tanto as que deviam ser como as que*

**REALE, Giovanni. Pré-socráticos e orfismo. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.**

*agora não são, e as que agora são e as que serão, a todas dispôs a inteligência. [...] nada se forma, nem se dividem as coisas uma da outra senão pela inteligência. E a inteligência é toda semelhante, a maior e a menor.” (p. 147)*

*“O princípio é uma realidade infinita, separada do resto, 'a mais fina' e a 'mais pura', igual a si mesma e, sobretudo, inteligente e sábia, e que, justamente, enquanto tal, move e ordena todas as coisas.” (p. 147)*

### **Os atomistas**

*“Se existissem os muitos [...] estes deveriam ser tais como eu digo que é o Uno.” (p. 153)*

*“Quando o nome neutro ?? não é usado em sentido genérico (a coisa, ou substância indivisível), o termo ?? é sempre feminino e não masculino e átomos, neste caso, subentende não ?? (substância), pois isso seria anacrônico, mas ?? (forma).” (p. 154/155)*

*“?? é o visível. Mas o átomo é invisível.” (p. 155)*

*“Visível, evidentemente, só a visão do intelecto.” (p. 155)*

Mantém-se com os atomistas a ideia do Uno. Mas surge, aqui, com maestria, a ideia do átomo. Mas não do átomo material, no meu modo de ver, mas do átomo inteligível. Para mim esta concepção está muito relacionada com a ideia de totalidades, pois toda totalidade possui uma forma (esta forma será provavelmente a base para o pensamento platônico).

O sensível seria então composições de átomos. Segundo os atomistas, o que leva os átomos a se comporem é o movimento (queda), que está muito relacionado ao devir.

**REALE, Giovanni. Pré-socráticos e orfismo. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.**

*“Forma é, pois, o visível geométrico, o que é visível ao intelecto, embora sempre análogo ao sensível e por isso considerado capaz de gerar o concreto sensível.” (p. 155)*

*“No atomismo, com efeito, material e imaterial estão no mesmo plano.” (p. 155)*

*“Então, a forma é o visível ao intelecto: a materialidade pura enquanto individuada e quantitativamente, mas só quantitativamente, diferenciada.” (p. 155)*

*“Mas o que leva os átomos a agregar-se e depois a desagregar-se?” (p. 156)*

*“O movimento, enquanto os átomos estão originária e eternamente em movimento pela sua própria natureza.” (p. 157)*

*“O movimento originário dos átomos seria o da queda gerada pelo seu peso.” (p. 157)*

*“Nada se produz sem motivo, mas tudo com uma razão e necessariamente.” (p. 158)*

*“Tudo se produz conforme a necessidade, pois a causa das*

Não tenho certeza, mas parece que foram os primeiros a falar de epistemologia. Também falaram de ética.

**REALE, Giovanni. Pré-socráticos e orfismo. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.**

*formações de todas as coisas é o movimento vorticoso que ele [Demócrito] chama exatamente de necessidade.” (p. 158)*

*“Vê-se com clareza que do caos atômico e do movimento caótico não era estruturalmente possível nascer um cosmo, se não se admitia também o inteligível e a inteligência.” (p. 159)*

*“Há duas formas de conhecimento, um genuíno e outro obscuro; ao obscuro pertencem todos esses objetos: visão, audição, olfato, gosto e tato. A outra forma é genuína, e os objetos desta estão escondidos.” (p. 161)*

*“Quando o conhecimento obscuro não pode mais alcançar um objeto menor, nem com a vista nem com o ouvido nem com o olfato nem com o gosto nem com a sensação do tato, mas deve dirigir a pesquisa ao que é ainda mais sutil, então socorre-lhe o conhecimento genuíno, como o que possui justamente um órgão mais fino, apropriado para pensar.” (p. 161)*

*“Demócrito considera a felicidade o fim da vida, e faz consistir a felicidade não nos prazeres do corpo, mas nos da alma.” (p. 162)*

*“Não nos devemos envergonhar mais diante dos homens que*

REALE, Giovanni. *Pré-socráticos e orfismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.

*diante de nós mesmos.” (p. 162)*

### **Os físicos ecléticos**

*“Não fosse uma forma do mesmo, que se transforma e muda, as coisas não poderiam nunca nem misturar-se entre si, nem beneficiar nem fazer dano uma à outra.” (p. 166)*

*“È preciso dizer que todas as coisas originam-se do uno.” (p. 167)*

*“[...] identificação da Inteligência com o ar.” (p. 167)*

*“Não poderia [o ar] distribuir-se, se não tivesse inteligência.” (p. 167)*

*“Parece-me ser dotado de inteligência aquilo que os homens chamam de ar.” (p. 167)*

Novamente, aparece a figura do Uno, que filósofo a filósofo, vai se consolidando. Quando associa inteligência (talvez de Anaxágoras) com o ar (de Anaxímenes), cria uma solução muito interessante onde tanto o cosmo quanto o Uno estariam associadas a ela.

REALE, Giovanni. Pré-socráticos e orfismo. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.

<b>Filósofo</b>	<b>Princípio enquanto origem e término, unidade Ser absoluto</b>	<b>Ato de ser Transcendência</b>	<b>Princípio enquanto substância multiplicidade Ser relativo</b>
Tales			Água = deuses
Anaximandro	Ápeiron Infinito	Cisão dos contrários	
Anaxímenes	Ar Infinito	Sopro (devir)	Ar (espírito)
Heráclito	Um Unidade	Devir Síntese dos contrários	Logos Inteligível Fogo = causa material
Pitágoras	Ilimitado		Logos Elemento dos números Limitado Cosmo
Xenófanes	Deus Uno		Cosmo

REALE, Giovanni. Pré-socráticos e orfismo. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 190p.

<b>Filósofo</b>	<b>Princípio enquanto origem e término, unidade</b> <b>Ser absoluto</b>	<b>Ato de ser</b> <b>Transcendência</b>	<b>Princípio enquanto substância multiplicidade</b> <b>Ser relativo</b>
Parmênides	Ser Ingênito Incorruptível Imutável Imóvel		Esfera (totalidade)
Melisso de Samos	Ser Eterno Infinito Uno		
Empédocles	Uno Esfera	Amor e ódio	Elementos: água, ar, terra e fogo Cosmo
Anaxágoras	Infinito Uno Inteligente	Rotação universal	Inteligência (Logos) (Lógica)
Atomistas	Uno	Movimento Queda	Átomo Inteligível Forma

<b>Filósofo</b>	<b>Princípio enquanto origem e término, unidade</b> <b>Ser absoluto</b>	<b>Ato de ser</b> <b>Transcendência</b>	<b>Princípio enquanto substância multiplicidade</b> <b>Ser relativo</b>
Ecléticos	Uno		Ar Inteligência
<b>Conclusão</b>	<p>Fica claro, apesar dos pré-socráticos não fazerem distinção entre os âmbitos absoluto e relativo que os conceitos aos quais se referem a grande maioria deles se referem ao absoluto. O absoluto surge como infinito, ilimitado e eterno (infinito temporal) sendo gradativamente vinculado ao Uno. Este Uno é então relacionado a uma inteligência e, por consequência a Deus. Obviamente, não Deus no sentido teológico, mas um Deus natural.</p>	<p>O ato de ser, que somente será abordado claramente com Sto. Tomás, é associado entre os pré-socráticos com o devir (sopro, movimento ou rotação). No entanto, para constituir a multiplicidade não basta somente o movimento, que chamamos de transcendental. É preciso que os múltiplos se diferenciem entre si. Isto está associado à síntese dos contrários (ou semelhantes). Isto também é o que Platão chamará de Díada.</p>	<p>No âmbito relativo, o que melhor representa a essência do cosmo no modo naturalista de pensar talvez tenha sido o ar (que dará margem à interpretação cristã do espírito). Porém, com as sínteses dos pensamentos, o caráter sensível da essência do Ser relativo assume o caráter inteligível (lógos). Este lógos é visto então como inteligência e forma (com o átomo). Também me parece que isto servirá de gancho para a teoria das ideias de Platão. No meu entender, esse lógos é a lógica pura, como bem expressado por Anaxágoras.</p>